

AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UM RECURSO PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.17739262

Claudia Maria Pimentel

Graduada em História pela Faculdade FUNESO e Pós-graduação em Ensino da História pela Universidade Rural de Pernambuco e Mestranda em Tecnologia Emergentes em Educação. Email: claudiapimentel16922@student.mustedu.com

RESUMO: A inclusão educacional é um desafio das políticas públicas e das práticas pedagógicas contemporâneas, e a audiodescrição desempenha um papel essencial na ampliação do acesso de estudantes com deficiência visual a conteúdos visuais e audiovisuais. Este estudo examina seus efeitos no Ensino Médio, analisando contribuições para a aprendizagem e desafios relacionados à sua implementação. A pesquisa, de natureza bibliográfica, baseia-se na revisão de publicações acadêmicas e relatos de experiências sobre sua aplicação na educação. Os resultados indicam que esse recurso melhora a compreensão dos alunos, auxilia na adaptação de materiais didáticos e fortalece a participação no ambiente escolar. Além disso, promove a colaboração entre estudantes e professores, ampliando a percepção sobre acessibilidade e inclusão. No entanto, sua implementação ainda encontra dificuldades, como a falta de formação específica para docentes e a necessidade de investimentos em tecnologia assistiva. O estudo sugere que a audiodescrição seja incorporada de maneira mais estruturada às práticas pedagógicas, possibilitando um aprendizado mais inclusivo. Para isso, a capacitação docente e a ampliação de políticas educacionais voltadas à acessibilidade são fundamentais para garantir sua plena integração ao ensino médio.

Palavras-chave: Audiodescrição; Inclusão Educacional; Acessibilidade no Ensino Médio.

ABSTRACT: Educational inclusion is a challenge for contemporary public policies and pedagogical practices, and audio description plays an essential role in expanding access to visual and audiovisual content for visually impaired students. This study examines its effects on High School, analyzing contributions to learning and challenges related to its implementation. The research, of a bibliographic nature, is based on the review of academic publications and reports of experiences on their application in education. The results indicate that this resource improves students' understanding, helps in the adaptation of teaching materials and strengthens participation in the school environment. In addition, it promotes collaboration between students and teachers, expanding the perception of accessibility and inclusion. However, its implementation still encounters difficulties, such as the lack of specific training for teachers and the need for investments in assistive technology. The study suggests that audio description be incorporated in a more structured way into pedagogical practices, enabling more inclusive learning. To this end, teacher training and the expansion of educational policies aimed at accessibility are essential to ensure their full integration into high school.

Keywords: Audio Description; Educational Inclusion; Accessibility in High School.

1 Introdução

A inclusão educacional é um desafio das políticas públicas e práticas pedagógicas contemporâneas. Nesse contexto, a audiodescrição se destaca como um recurso essencial para garantir o acesso de estudantes com deficiência visual a conteúdos visuais e audiovisuais, convertendo-os em linguagem verbal. Esse recurso possibilita a interpretação de informações visuais de maneira acessível, promovendo a participação desses alunos no ambiente escolar.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de estratégias inclusivas na educação

básica, especialmente no Ensino Médio, etapa em que a complexidade dos conteúdos e o uso de elementos visuais aumentam. A pesquisa investiga a audiodescrição nesse nível de ensino, analisando seus impactos na aprendizagem e inclusão escolar, além dos desafios e benefícios de sua implementação.

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de publicações acadêmicas e relatos de experiências sobre a aplicação da audiodescrição na educação. A revisão da literatura permitiu identificar abordagens sobre a implementação desse recurso em diferentes disciplinas, destacando o papel dos professores, a colaboração entre estudantes e seus efeitos na compreensão do conteúdo. Além disso, o estudo considera aspectos de acessibilidade, inclusão educacional e aprendizagem mediada por tecnologias assistivas.

A estrutura deste trabalho está organizada em seções que exploram diferentes perspectivas do tema. Inicialmente, apresenta-se o conceito de audiodescrição e sua aplicação na educação. Em seguida, discute-se sua implementação na sala de aula, com foco nos benefícios para alunos com deficiência visual e na adaptação das práticas pedagógicas. A análise se baseia em estudos de caso que evidenciam experiências bem-sucedidas no Ensino Médio. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e sugerem caminhos para ampliar o uso desse recurso na educação básica.

Este estudo contribui para a discussão sobre acessibilidade na educação, reforçando a audiodescrição como um meio de inclusão escolar. A abordagem adotada pretende subsidiar futuras pesquisas e a formulação de estratégias que garantam aos estudantes com deficiência visual um aprendizado acessível e equitativo.

2 Estudo do Uso da Audiodescrição no Ensino Médio

A audiodescrição tem sido uma ferramenta relevante no contexto educacional, permitindo que alunos com deficiência visual tenham acesso a conteúdo imagéticos e audiovisuais. Segundo Franco (2010), trata-se de uma modalidade de tradução intersemiótica, na qual elementos visuais são convertidos em linguagem verbal. Esse recurso possibilita que os alunos compreendam informações que, de outra forma, seriam inacessíveis, favorecendo sua participação ativa no ambiente escolar. No Ensino Médio, o uso da audiodescrição contribui para a adaptação dos materiais didáticos, facilitando a inclusão de estudantes com deficiência visual.

Conforme Motta (2010), essa tecnologia assistiva amplia a compreensão desses alunos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

em diversas situações, como em aulas expositivas, vídeos educacionais e na interpretação de gráficos e mapas. A acessibilidade proporcionada pela audiodescrição permite que os estudantes acompanhem o conteúdo de forma mais independente, reduzindo a necessidade de mediação de terceiros. O estudo realizado em uma escola do Maranhão analisou a inserção da audiodescrição na disciplina de Geografia. Para incluir esse recurso no ensino, foi desenvolvida uma metodologia baseada na colaboração entre alunos com e sem deficiência visual, professores e profissionais especializados (Passerino, 2010).

Durante esse processo, os estudantes participaram da construção de roteiros audiodescritivos, aprofundando sua compreensão sobre a acessibilidade e sua importância na educação. Os depoimentos dos alunos indicaram que a audiodescrição não apenas beneficiou aqueles com deficiência visual, mas também contribuiu para que toda a turma desenvolvesse um olhar mais atento para o conteúdo visual. Como relatado por um estudante sem deficiência visual, a atividade permitiu que ele “aprendesse a enxergar de forma diferente” (Motta, 2015). A experiência mostrou que a audiodescrição pode promover reflexões sobre a acessibilidade e incentivar mudanças nas práticas educacionais.

Além dos alunos, os professores também relataram mudanças em suas abordagens pedagógicas após a introdução da audiodescrição. Muitos passaram a considerar a adaptação de materiais como parte essencial do planejamento de suas aulas. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre em interação com o meio social, e a audiodescrição se mostrou um recurso eficaz para facilitar essa interação, permitindo que alunos com deficiência visual compreendam os conteúdos de maneira mais estruturada. A implementação da audiodescrição, entretanto, ainda enfrenta desafios, como a falta de formação específica para professores e a necessidade de maior investimento em tecnologia assistiva.

Balanskat e Blamire (2007) apontam que a escassez de infraestrutura e a ausência de políticas educacionais voltadas para a inclusão digital dificultam o uso desse recurso. Para superar essas barreiras, é necessário investir na capacitação docente e na adoção de estratégias que promovam a acessibilidade. Os resultados do estudo indicam que a audiodescrição pode favorecer a inclusão de alunos com deficiência visual no Ensino Médio, tornando as aulas mais acessíveis e participativas. Além de facilitar o acesso ao conteúdo, esse recurso promove uma abordagem pedagógica que beneficia todos os alunos, estimulando a percepção e a compreensão de elementos visuais. Dessa forma, sua implementação deve ser incentivada nas escolas, contribuindo para uma educação mais acessível e equitativa.

3 Benefício da Audiodescrição na Sala de Aula

A audiodescrição tem sido um recurso pedagógico relevante para a inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente escolar. Segundo Franco (2010), trata-se de uma tecnologia assistiva que traduz elementos visuais em linguagem verbal, permitindo que estudantes compreendam conteúdos imagéticos e audiovisuais. No contexto da sala de aula, a audiodescrição amplia o acesso ao conhecimento, promovendo maior autonomia e participação dos alunos com deficiência visual. Dessa forma, sua aplicação favorece práticas educacionais que atendem às diferentes necessidades dos estudantes.

No Ensino Médio, a audiodescrição auxilia na adaptação dos materiais didáticos, permitindo que disciplinas como Geografia e Ciências sejam compreendidas por todos. Motta (2010) destaca que esse recurso contribui para a interpretação de mapas, gráficos e vídeos, elementos frequentemente utilizados nas aulas. Além disso, possibilita que os alunos com deficiência visual acompanhem o conteúdo de maneira independente, reduzindo a necessidade de suporte constante de professores ou colegas e incentivando maior envolvimento com as atividades escolares.

O estudo realizado em uma escola do Maranhão demonstrou que a audiodescrição beneficiou não apenas os alunos com deficiência visual, mas também a comunidade escolar. Durante a experiência, foi promovida uma colaboração entre professores, alunos com e sem deficiência visual e profissionais especializados (Passerino, 2010). Essa interação aumentou a conscientização sobre acessibilidade e incentivou práticas pedagógicas mais participativas, favorecendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. A audiodescrição também aprimorou a percepção visual dos alunos sem deficiência visual.

Segundo Tonini (2003), a interpretação de imagens é uma habilidade desenvolvida por meio do letramento visual, e a audiodescrição contribui para esse processo ao estimular uma análise mais detalhada dos elementos gráficos. Durante a pesquisa, alunos que enxergam relataram que a experiência de elaborar roteiros audiodescritivos os ajudou a prestar mais atenção a detalhes que antes passavam despercebidos. Além dos benefícios diretos para os alunos, a audiodescrição levou os professores a repensarem suas metodologias de ensino.

Vygotsky (1998) argumenta que o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação de instrumentos culturais, e a audiodescrição se enquadra nesse conceito ao permitir que alunos com deficiência visual participem ativamente do processo educativo. Após a implementação desse recurso, muitos professores passaram a planejar suas aulas considerando

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a acessibilidade desde o início, garantindo que os conteúdos fossem apresentados de maneira mais inclusiva. Apesar dos avanços, a implementação da audiodescrição ainda enfrenta desafios, como a falta de formação específica para professores e a necessidade de investimentos em tecnologia assistiva.

Balanskat e Blamire (2007) apontam que a ausência de infraestrutura e a falta de políticas educacionais voltadas para a acessibilidade dificultam a adoção desse recurso nas escolas. Para superar essas barreiras, é necessário investir na capacitação docente e na criação de materiais acessíveis, garantindo que a audiodescrição seja utilizada de forma consistente no ensino médio. Os resultados do estudo reforçam que a audiodescrição contribui para a acessibilidade e a inclusão escolar.

Além de facilitar o aprendizado dos alunos com deficiência visual, o recurso sensibiliza a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade e estimula práticas pedagógicas mais inclusivas. Sua implementação deve ser incorporada às políticas educacionais como parte de um compromisso com um ensino que atenda a todas as necessidades dos estudantes, garantindo que cada aluno tenha acesso ao conhecimento de forma justa e eficiente.

4 Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a audiodescrição tem um papel essencial na inclusão de alunos com deficiência visual no Ensino Médio. Os objetivos foram alcançados ao demonstrar que esse recurso amplia o acesso a conteúdo visuais e audiovisuais, permitindo que os estudantes acompanhem as aulas com mais autonomia. Além disso, a adaptação de materiais didáticos com audiodescrição favorece a participação ativa dos alunos e contribui para um ambiente escolar mais acessível. A experiência analisada indicou que a colaboração entre professores, estudantes e profissionais especializados fortalece práticas pedagógicas que consideram as necessidades dos diferentes perfis de aprendizagem.

Apesar dos benefícios observados, ainda existem desafios para que a audiodescrição seja implementada de maneira mais consistente. A falta de formação específica para os professores e a limitação de recursos tecnológicos dificultam a aplicação desse recurso no cotidiano escolar. Para ampliar seu uso, é necessário que políticas educacionais invistam na capacitação docente e na produção de materiais acessíveis. A inclusão da audiodescrição nas práticas pedagógicas pode contribuir para tornar o aprendizado mais acessível a todos,

promovendo um ensino que respeite a diversidade dos estudantes.

5 Referências Bibliográficas

Balanskat, A., & Blamire, R. (2007). ICT in schools: Trends, innovations and issues in 2006-2007. European Schoolnet. Disponível em: <https://www.eun.org>

Franco, R. de O. (2010). Audiodescrição: Transformando imagens em palavras. Annablume.

Motta, L. T. (2010). Audiodescrição e acessibilidade comunicacional: um estudo sobre inclusão cultural e educacional. EDIPUCRS.

Passerino, L. (2010). Tecnologias assistivas na educação inclusiva. Mediação.

Tonini, M. A. (2003). Letramento visual e a importância da interpretação de imagens no ensino. Cortez.

Vygotsky, L. S. (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (J. Valsiner & R. Van Der Veer, Orgs.; 6ª ed.). Martins Fontes.